



Vitamina C

Alunos: MAIA, A.C.S.; PIMENTA, C.M. Orientador (a): PARANHOS, C.O.

Universidade Salgado de Oliveira, Belo Horizonte, MG.

INTRODUÇÃO

A vitamina C apresenta uma estrutura química que corresponde ao grupo das vitaminas hidrossolúveis, ou seja, aquelas que são diluídas em água. A maioria delas não se armazena no corpo, sendo eliminada através da urina sob forma inalterada e quantidades pequenas são eliminadas nas fezes, pelo suor e por via respiratória, na forma de CO₂. Por este motivo, é importante a sua administração diária, já que é mais fácil que suas reservas se esgotem. É uma substância de cor branca, estável na sua forma seca. No entanto, se oxida com facilidade em solução e ainda mais facilmente quando exposta ao calor (CAVALARI e SANCHES 2018).

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram feitas pesquisas em artigos online. Os artigos foram retirados de algumas plataformas online como o google acadêmico e a scielo.

RESUMO DO TEMA

Apesar de a vitamina C não ter forma coenzimática conhecida, ela participa em diversas reações. A vitamina C participa das reações de hidroxilação da lisina e da prolina, para produzir hidroxil-lisina e hidroxil-prolina, as quais são necessárias na síntese do colágeno, sendo essencial tanto para a manutenção normal do tecido conectivo, como para recompor tecidos danificados. . Dessa forma, a vitamina C participa na cicatrização de feridas e fraturas e no controle de sangramentos gengivais. O ácido ascórbico tem a capacidade de ceder e receber elétrons, o que lhe confere um papel essencial como antioxidante, estabilizando as células mediante a proteção dos lipídeos das membranas, evitando sua peroxidação pelos radicais livres.

Assim, o ácido ascórbico torna-se essencial na resposta imune do organismo.

Em termos práticos, os animais domésticos não sofrem de deficiência de vitamina C, uma vez que a sintetizam a partir da glicose no fígado e no rim. Entretanto, em situações de dietas 64 desbalanceadas, transtornos metabólicos, ou em deficiência de vitaminas A e/ou E, pode haver sinais de deficiência de vitamina C, que incluem escorbuto, principalmente em ruminantes jovens sob condições estressantes (frio, umidade, baixo consumo de colostro). Em suínos recém-desmamados, sob condições ambientais adversas, pode ocorrer deficiência de vitamina C, principalmente se existe um balanço energético negativo. Nesses casos, podem se observar sinais como fraqueza, dor óssea e hemorragias cutânea e muscular. Situação similar pode ser observada em pintinhos recém-nascidos, principalmente se há condições de manejo estressantes, tais como frio ou calor excessivo, subnutrição, vacinações e presença de doenças como a coccidiose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, altas doses de vitamina C são bem toleradas, tendo se relatado efeitos tóxicos em megadoses, que incluem acidose, problemas gastrointestinais e glicosúria. Como a vitamina C melhora a absorção intestinal de Fe, pode ocorrer acúmulo de Fe (hemocromatose), que afeta a função hepática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALARIA, T.G.F.; SANCHES, R.A. Os efeitos da vitamina C. Revista Saúde em Foco. Amparo, SP. 2018.

GONZÁLEZ, Félix. H.D. Vitaminas no metabolismo animal. Porto Alegre, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.